

# Um golpe lavrado em cartório

WILSON TEIXEIRA SOARES  
Coordenador de Política

**A** nova Constituição corre o efetivo risco de vir a ser gerada única e exclusivamente por um grupo de sábios e notáveis, constituintes supostamente acreditados como de primeira classe que terão, inexplicavelmente, o direito de desfrutar das cobicadas vagas da comissão de sistematização (a Grande Comissão) ratificada pelo substitutivo do senador Fernando Henrique Cardoso.

Espertamente arquitetada para garantir ao inchado PMDB o controle da elaboração da próxima Carta, a comissão de sistematização ameaça a Assembleia Nacional Constituinte caso não seja, no extenuante processo de votação do regimento que marcará esta semana, transformada e atenuada em seus amplos, imensos poderes.

Por uma estratégica falha cometida pelo relator do substitutivo, a Assembleia Nacional Constituinte só contará — mantido

sem alteração o texto do capítulo referente ao funcionamento das comissões e subcomissões — com a plena participação de todos os seus 559 membros pelo exíguo período de 90 dias, prazo para que os resultados dos trabalhos iniciais sejam encaminhadas à Grande Comissão.

Terminada a tarefa de oferecer subsídios a serem organizados pelos constituintes de primeira grandeza e brilho, os constituintes menores terão como saída única para tentar oferecer propostas à nova Constituição o plenário da assembleia. Numa clara promessa de perda de tempo, pois ao constatarem que suas receitas para o País foram relegadas ao lixo da história, tornarão, fatalmente, a apresentá-las.

Como o destino das emendas de plenário será inexoravelmente a comissão de sistematização, uma vez que o substitutivo Cardoso não viabiliza o retorno do debate do ple-

nário às comissões e subcomissões, fica desde já pairando no ar um odor de jogo de cartas marcadas.

A ser praticado no âmbito do PMDB e do Partido da Frente Liberal, pseudos proprietários, na visão estreita de parlamentares conservadores, da Constituinte. Que, para tanto, alegam ter sido este um dos pontos capitais da criação da celebração da Aliança Democrática.

Pior, contudo, que a visão menor desses constituintes, é a impressão que ganha corpo entre constituintes de tendências várias de que a próxima Carta sairá, exatamente por isto do bolso do colete do seleto estamento de notáveis sistematizadores. Ameaça física iminente caso a Nação acredite que para influenciar nos destinos da futura Constituição sejam obrigatórias um mínimo de 30 mil assinaturas. E lavradas em cartório.